

SP obtém apoio para pagar dívidas judiciais

Com ajuda de Fernando Henrique, Covas vence resistência de senadores do Norte e do Nordeste

BRASÍLIA — O governador Mário Covas (PSDB) superou ontem, com a ajuda do presidente Fernando Henrique Cardoso, um obstáculo no Senado. Conseguiu que a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) mantivesse, na íntegra, projeto de resolução que autoriza São Paulo a emitir R\$ 705 milhões em títulos do Tesouro Estadual.

Os recursos teriam de ser usados para pagamento de precatórios (dívidas judiciais). O pedido deverá ser votado amanhã no plenário do Senado e sua aprovação definitiva daria alívio ao Estado, pressionado pelos credores na Justiça.

O projeto sofreu o boicote de senadores liderados por Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Jader Barbalho (PMDB-PA) e Esperidião Amin (PPB-SC), que tentavam forçar o governo paulista a suspender a cobrança de sobretaxa imposta a produtos provenientes de outros Estados e beneficiados por incentivos fiscais.

Os senadores alegavam a inconstitucionalidade de dispositivo que

previa o uso de parte do dinheiro obtido com os títulos como provisão para o pagamento de ações que ainda não têm decisão final da Justiça.

O texto já tinha sido aprovado, mas o líder do PT, José Eduardo Dutra (SE), apresentara emenda que tirava autorização para o Estado usar títulos com o objetivo de reembolsar o Tesouro por pagamentos já feitos com recursos orçamentários.

Na semana passada, as bancadas do Norte e do Nordeste deram sinais de apoio à idéia de Dutra. Na quinta-feira, para evitar que o projeto todo fosse rejeitado, os líderes dos partidos decidiram retirar o texto do plenário, enviando a emenda do petista para análise da CAE.

**SÓ TRÊS
APÓIAM
EMENDA DE
PETISTA**

Na comissão, Dutra só conseguiu o apoio de três colegas, a emenda foi retirada e o texto original mantido. "É mais um milagre de São Francisco de Assis", ironizou o senador Roberto Requiao (PMDB-PR). A mudança no comportamento dos senadores é atribuída a Fernando Henrique, que no fim de semana tentou convencer senadores.

"Ele disse que é o Estado que proporcionalmente se encontra em pior situação", contou o senador Ramez Tebet (PMDB-MS), recebido em audiência pelo presidente.